

## **ENSINO REMOTO DE MATEMÁTICA: A MODALIDADE EJA E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ALUNOS**

### **REMOTE TEACHING OF MATHEMATICS: THE EJA MODE AND THE MAIN DIFFICULTIES ENCOUNTERED BY STUDENTS**

**Maria Celézia Mendes Leal<sup>1</sup>**

**Rosiane Souza da Silva Rodrigues<sup>2</sup>**

**Cláudia Landin Negreiros<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

O uso das Tecnologias Digitais (TD) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma temática pouco pesquisada em educação. Diante desta modalidade de ensino, percebemos que os desafios ainda são grandes e complexos, dessa forma, entendemos a necessidade de intervenções que venham a contribuir na aprendizagem remota. Neste sentido, fez-se importante notar as percepções dos alunos que fazem parte desta modalidade de ensino, conhecendo a sua visão sobre as Tecnologias Digitais no ensino remoto, especificamente no ano de 2019, durante a pandemia da Covid-19. Assim, este artigo tem por objetivo investigar os alunos do 2º ano do Ensino Médio (EJA), da Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques, no município de Denise-MT, em relação ao ensino de Matemática, no ensino remoto com o uso das tecnologias digitais, nos tempos de pandemia. Para tanto, foi definida a seguinte questão orientadora: Quais foram as dificuldades encontradas pelos alunos da EJA no ensino remoto que causaram a evasão escolar? Metodologicamente, visando delinear compreensões a respeito do objetivo da pesquisa, utilizamos a pesquisa qualitativa, e como instrumento de produção de dados, para constituir o *corpus* da pesquisa, o questionário. Neste sentido, os resultados apontaram para motivos diferenciados para a evasão, sendo que 50% dos alunos relataram não ter tido nenhuma participação nas aulas, 25% pouca participação e 25%, uma participação razoável. A pesquisa apontou como maiores fatores de evasão escolar a dificuldade em acompanhar as aulas remotas e a não compreensão dos conceitos matemáticos da forma que foram ministrados. Como sugestão de melhorias para a aprendizagem foram propostos: apresentação dos trabalhos dos alunos através de áudios, criação de uma plataforma de ensino, uma aula presencial semanal, utilizar somente apostila e aguardar que todos sejam vacinados.

Palavra-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Evasão Escolar; Tecnologias Digitais.

#### **ABSTRACT**

The use of Digital Technologies (DT) in Youth and Adult Education (EJA) is a topic that has been little researched in education. Faced with this teaching modality, we realize that the challenges are still large and complex, thus, we understand the need for intervention that will contribute to remote learning. In this sense, it was important to note the perceptions of students

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, celezia.leal@unemat.br

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, rosiane.rodrigues@unemat.br

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, clnegreiros@unemat.br

who are part of this teaching modality, knowing their vision of Digital Technologies in remote education, specifically in 2019, during a Covid-19 pandemic. Thus, this article aims to investigate 2nd year high school students (EJA), at Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques State School, in the city of Denise-MT, in relation to the teaching of Mathematics, in distance learning with digital use. technologies, in times of pandemic. Thus, the following guiding question was defined: What were the difficulties encountered by EJA students in distance education that caused school dropout? Methodologically, with the objective of outlining understandings about the research objective, qualitative research was used, and as a data production instrument, the questionnaire was used to constitute the research corpus. In this sense, the results pointed to different reasons for dropping out, with 50% of students reporting having had no participation in classes, 25% little participation and 25% a reasonable participation. The research pointed out as the biggest factors of school dropout the difficulty in following the remote classes and the lack of understanding of the mathematical concepts in the way they were taught. As a suggestion for improvements for learning, the following were proposed: presentation of students' work through audios, creation of a teaching platform, a weekly in-person class, use only handouts and wait for everyone to be vaccinated.

Keywords: Youth and Adult Education (EJA), School Dropout, Digital Technologies.

## 1 INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado onde a tecnologia de certa forma se faz presente no cotidiano da maioria das pessoas, um olhar muito atento tem sido voltado às escolas, em relação à urgente necessidade de utilização das tecnologias digitais, inclusive as móveis, como ferramenta de ensino, de socialização do conhecimento e que, sendo apropriadas, se tornem instrumentos de transformação social.

Neste sentido, o aluno passa a ser protagonista de sua aprendizagem, sendo mediado pelo professor, cujo papel é possibilitar todas as experiências necessárias para a sua formação integral, inclusive as relacionadas ao mundo tecnológico, que oferece infinitas possibilidades de informações e de desenvolvimento intelectual e pessoal. E a esse respeito, Bacich e Moran (2018) relatam que:

As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. (BACICH; MORAN, 2018, p. 53).

Assim sendo, possibilitar ao mesmo a oportunidade de conhecer e utilizar as tecnologias digitais torna-se indispensável no processo de ensino, haja vista que além de todas as contribuições que poderá propiciar ao discente, favorecerá e facilitará o trabalho do professor.

Nesta perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular BNCC e o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso - DRC-MT trazem as tecnologias digitais como

ferramenta indispensável no contexto escolar para uma formação inclusiva em todos os âmbitos do cidadão. A BNCC traz, na 5ª competência, o que deve ser desenvolvido pelos estudantes, ou seja:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p 09).

Ressalta-se, então, que as tecnologias digitais devem ser não somente utilizadas como ferramentas de trabalho pelo professor, mas que o aprendiz seja capaz de apropriá-las em seu aprendizado, e tenha condições de levar essa apropriação para a sua vida social, fora dos muros da escola. Porém, todo processo de desenvolvimento, de formação e de apropriação do conhecimento acontece aos poucos, de forma contínua, necessitando que as informações não cheguem de uma só vez ou em quantidades que não tenham tempo hábil para serem compreendidas, ou até mesmo de forma abrupta.

Considerando as abordagens no que tange à educação básica, especificamente as tecnologias digitais, percebe-se que, em relação à modalidade EJA, o uso das tecnologias é uma temática pouco pesquisada em educação.

Quando se fala do uso das tecnologias digitais na EJA, percebemos que os desafios ainda são grandes e muito difíceis. Dessa forma, a inclusão social dos discentes da EJA em relação à tecnologia digital é um desafio para as escolas. Mudanças devem acontecer no cenário educacional para que esses sujeitos não se tornem excluídos, e o uso das tecnologias digitais significa muito mais que melhorar as condições de vida; com a ajuda da tecnologia, pode-se diminuir a sensação de exclusão, na qual os mesmos são submetidos.

Nesta perspectiva, compreende-se que a interação com as novas tecnologias favorece o distanciamento de um ensino tradicional e a aproximação de um ensino alternativo. Portanto, iniciamos a pesquisa a partir do questionamento de quais foram as dificuldades encontradas pelos alunos da EJA, no ensino remoto, que causaram a evasão escolar.

Por se tratar de uma modalidade de ensino que atende indivíduos em idade acima da prevista para cursar a educação básica, na EJA existe uma das maiores diversidades culturais situadas no mesmo espaço, pois são pessoas de faixa etária mais avançada e que apresentam opiniões culturais formadas e/ou em formação, em que a inclusão das tecnologias digitais pode ter se dado de forma um pouco mais lenta em relação aos demais estudantes, tendo em vista

que, em sua grande maioria, abriram mão dos estudos para se dedicarem ao trabalho, à família, por falta de oportunidade ou até mesmo por impedimento dos pais ou responsáveis.

Neste sentido, esta modalidade de ensino tem uma função reparadora (viabilizando o acesso do jovem e do adulto na escola para que possam prosseguir seus estudos regulares, tendo referência nos componentes curriculares comuns), e também foram agregados à EJA tanto os cursos quanto os exames supletivos dos níveis fundamental e médio. Segundo Arroyo (2001):

A EJA tem como sujeitos as camadas rurais, os camponeses excluídos da terra, e as camadas urbanas marginalizadas, excluídas dos espaços, dos bens da cidade. Essa realidade de opressão e de exclusão e os saberes e as pedagogias dos oprimidos passam a ser os conteúdos, conhecimentos e saberes sociais trabalhados nas experiências de EJA. (ARROYO, 2001, p. 229).

Ao trabalhar com Educação de Jovens e Adultos, precisamos respeitar as individualidades de cada pessoa, levando em consideração toda a experiência que esses adultos já possuem (algo que se estende a qualquer modalidade de ensino). Sendo assim, fazer com que o discente da modalidade EJA se aproprie da tecnologia digital se torna um grande desafio em vários sentidos, inclusive no que se refere à formação dos professores. Moran (2001) ressalta:

Educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade: são feitas apenas adaptações, pequenas mudanças. Ensinar com novas tecnologias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2001, p. 28).

Neste sentido, observar as dificuldades encontradas no ensino da modalidade EJA em relação à apropriação das tecnologias digitais, construindo um diagnóstico da realidade e buscando formas de criar estratégias que venham ao encontro dessas necessidades, torna-se papel fundamental da escola, haja vista que esta precisa ofertar uma educação integral, em que o aluno tenha oportunidade de ser o protagonista, tendo o direito de participar ativamente do processo de aprendizagem.

Diante dessa perspectiva, é fato que o desencadeamento da doença Covid-19, no ano de 2019, potencializou a necessidade da utilização das tecnologias digitais em todos os setores educacionais, favorecendo de certa forma a instituição das mesmas no ensino, considerando que o ensino presencial se tornou impossível naquele momento.

Ressalta-se também que esse momento de transformação na forma de ensinar, garantiu que as tecnologias digitais permanecessem como ferramenta indispensável e obrigatória no ensino. À vista disso, diante dessa necessidade de utilização e apropriação pelos professores e alunos das tecnologias digitais de forma tão rápida e urgente, ou seja, devido à forma que o

processo se deu, é possível que muitos alunos não tenham conseguido se adequar às mudanças em tempo hábil, e não tenham desenvolvido a aprendizagem ou, até mesmo, desistido dos estudos.

Consequentemente, acredita-se na necessidade de se observar e analisar quais fatores contribuíram ou interferiram na implementação e apropriação das tecnologias digitais no ambiente escolar. Diante da necessidade de se avaliar o processo de ensino de Matemática através das aulas remotas e das tecnologias digitais, surge a necessidade de se voltar o olhar para o principal sujeito envolvido, o discente, haja vista que este precisa ser protagonista de sua aprendizagem.

Neste sentido, Paulo Freire (2019, p. 63) coloca que “o ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo”. Dessa forma, ouvir o discente e considerar sua perspectiva diante dos fatos é primordial para melhorias no ensino de Matemática, haja vista que a sua visão precisa ser considerada, pois sua percepção é única e valiosa, bem como seus sentimentos que podem influenciar na aprendizagem. Por este motivo é que esta pesquisa teve por objetivo diagnosticar os principais desafios encontrados pelos aprendizes do Ensino Médio da modalidade EJA, da Escola Estadual Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques, situada no município de Denise – MT, tendo como propósito favorecer o desenvolvimento de planos de intervenção que venham ao encontro da apropriação das tecnologias digitais à aprendizagem.

## **2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Visando delinear compreensões a respeito do objetivo da pesquisa, utilizamos a pesquisa qualitativa, pois conforme explicitado por Creswell (2007, p. 186), a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, na qual o pesquisador faz uma interpretação dos dados, incluindo “o desenvolvimento da descrição de uma pessoa ou de um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado, pessoal e teoricamente”.

André e Lüdke (1986, p. 15) especificam que “O papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre o conhecimento acumulado na área e as evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa”. Na pesquisa qualitativa, a produção dos dados envolve a participação ativa do pesquisador, visto que “os pesquisadores qualitativos

buscam o envolvimento dos participantes na coleta de dados e tentam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo”. (CRESWELL, 2007, p. 186).

Nessa perspectiva, no decorrer da pesquisa, averiguou-se que dos 27 estudantes retidos no ano letivo de 2020, matriculados no 2º ano do Ensino Médio, da modalidade EJA, apenas nove fizeram a rematrícula no ano letivo de 2021, sendo que desses, um optou por não responder o questionário, portanto, a pesquisa contou com a participação de oito sujeitos. Para a produção dos dados, foi utilizado como instrumento o questionário, utilizando-se o formulário do Google Docs e enviado no formato on-line aos alunos. Segundo Gil (1999, p. 128), o questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas aos participantes da pesquisa, “tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Buscou-se também, além de se obter o resultado da pesquisa, observar o comportamento dos sujeitos diante do questionário on-line, ou seja, verificar como se comportam diante dessa tecnologia digital. Para o desenvolvimento da pesquisa, também foram utilizadas narrativas, cujo intuito era propiciar a oportunidade aos sujeitos de expressarem suas experiências e reflexões pessoais sobre o ensino remoto. Nessa direção, de acordo com Oliveira e Forsberg (2020, p. 06), a narrativa:

[...] pode referir-se como estratégia na investigação educacional, evidenciando o fenômeno narrado, e também enquanto método na compreensão das experiências/vivências narradas, possibilitando ao pesquisador enlaçar o cerne da experiência humana e, por conseguinte, da aprendizagem e transformação humana. (OLIVEIRA e FORSBERG, 2020, p. 06).

Dessa forma, ao se utilizar a narrativa como recurso para a pesquisa, procurou-se dar oportunidade aos sujeitos de relatarem suas experiências e sentimentos em relação ao ensino remoto, dando o direito, assim, de participarem, de alguma forma, da realização do diagnóstico escolar e das possíveis intervenções a serem realizadas.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO**

Analisando o diagnóstico da realidade escolar sobre a utilização e apropriação das tecnologias digitais, bem como dos relatos de professores ao longo das aulas remotas e dos resultados apresentados na Ata Final do ano letivo, constatou-se que as turmas com maiores índices de dificuldades com a utilização das tecnologias digitais foram as da Modalidade EJA, as quais apresentaram um alto índice de evasão escolar.

Antes, porém, é importante esclarecer que, por conta da junção dos anos letivos de 2020 e 2021, que vieram a se tornar o Biênio 2020/2021, apenas as turmas de terminalidades, 9º ano

do Ensino Fundamental, 3º ano do Ensino Médio e 2º ano da EJA Ensino Médio permitiram retenções. Assim sendo, por meio da análise da Ata Final da escola, observou-se que dos 38 alunos matriculados no ensino médio da modalidade EJA, nove foram aprovados, 27 foram retidos por evasão e dois eram matrícula extraordinária. A matrícula extraordinária é prevista para alunos que procuram a escola ao longo do ano, sendo que estes não concluirão a fase juntamente com os demais que se matricularam no início das atividades letivas, que forem aprovados, mas sim quando concluírem a carga horária prevista no ano seguinte; para estes o conceito final é tido como “Em Construção - EM”. E diante do número significativo de discentes que se evadiram da escola, essa turma se tornou o objeto desse estudo. Contudo, é importante informar que as dificuldades com a utilização das tecnologias para a aprendizagem na modalidade EJA se deu em todas as turmas que a escola oferta, porém houve um acolhimento um pouco melhor por parte dos adolescentes e jovens matriculados na educação básica.

Diante desse prognóstico, que aparenta mostrar uma grande dificuldade dos aprendizes da EJA em relação à utilização das tecnologias digitais no ensino remoto, percebeu-se a necessidade de se investigar quais fatores determinaram o alto índice de desistência.

Convém ressaltar que a modalidade EJA sempre apresentou um índice preocupante de desistência escolar, mas os dados se referiam a acontecimentos ao longo do ano. Porém, na situação vivenciada no ano letivo de 2019, o fator crucial foi a mudança radical na metodologia do ensino e a resistência ao novo formato, pois muitos discentes relataram que não conseguiam aprender dessa forma e deixaram de interagir já no primeiro bimestre letivo.

Todavia as mudanças são necessárias, principalmente em relação a estrutura de ensino somente presencial, que já não é mais uma possibilidade, tendo em vista o que apontam as políticas públicas voltadas para a educação que trazem como realidade para as escolas o ensino híbrido. Para Bacich e Moran (2018, p. 51):

As tecnologias digitais trazem inúmeros problemas, desafios, distorções e dependências que devem ser parte do projeto pedagógico de aprendizagem ativa e libertadora. No entanto, esses problemas que as tecnologias trazem não podem ocultar a outra face da moeda: é absurdo educar de costas para um mundo conectado, educar para uma vida bucólica, sustentável e progressista baseada só em tempos e encontros presenciais e atividades analógicas (que são, também, importantes). (BACICH; MORAN, 2018, p. 51).

De acordo com a Unesco (2004), em relação à Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, em seu 9º item, encontra-se:

Educação básica para todos significa dar às pessoas, independentemente da idade, a oportunidade de desenvolver seu potencial, coletiva ou individualmente. Não é apenas um direito, mas também um dever e uma

responsabilidade para com os outros e com toda a sociedade. (UNESCO, 2004, p. 40).

Assim sendo, cabe à escola e aos seus professores, através dos diagnósticos de aprendizagem, compreenderem as dificuldades encontradas e promoverem as intervenções necessárias, de forma a garantir o direito à educação de qualidade voltada para apropriação das tecnologias digitais.

Neste sentido, a Unesco (2004) se compromete, em relação às melhorias para o Ensino de Jovens e Adultos: “no campo da educação permanente, métodos inovadores de ensino e aprendizagem, recorrendo especialmente às tecnologias interativas e aos métodos indutivos que suponham uma estreita colaboração entre a aquisição de experiência profissional e a formação” (UNESCO, 2004, p. 52).

Dessa forma, o resultado desta pesquisa busca possibilitar a elaboração de um plano de intervenção por parte dos professores, contribuindo, assim, para que o uso das tecnologias digitais possibilite sua função verdadeira de facilitar a aprendizagem e enriquecer o conhecimento. Pretende-se também buscar meios de mudar o olhar dos alunos da EJA perante o uso das tecnologias digitais no ensino, promovendo a possibilidade de apropriação desses recursos para o uso em sala de aula e para além dos muros da escola.

#### **4 RESULTADOS**

Antes de apresentarmos os resultados, um fator importante a ser considerado, é que apenas nove alunos retidos no ano anterior realizaram a matrícula no ano letivo vigente. Neste sentido, observou-se que 18 indivíduos podem estar fora da escola. Dessa forma, a pesquisa foi realizada com oito discentes matriculados atualmente no Ensino Médio, 2º Ano da Modalidade EJA, e diante das questões apresentadas, obtivemos os seguintes resultados:

1. Quando questionados sobre a sua participação nas aulas remotas, observou-se que esta aconteceu de forma razoável para 25% dos alunos, pouca para 25% dos alunos, e com nenhuma participação para 50% dos alunos. Os motivos alegados apontam, em sua maioria, a dificuldade em acompanhar os conteúdos, mas surge também a questão da internet insuficiente e da distância física;

2. Quando solicitados para que apontassem sugestões de melhorias para o ensino de Matemática, a pesquisa demonstrou que os alunos gostariam de apresentar os trabalhos por áudios, que fosse ofertada uma plataforma de ensino a distância, que houvesse mais explicações dos conteúdos, que melhor seria estudar somente pelo material apostilado, que fosse ofertada

pelo menos uma aula presencial semanal, que as aulas voltassem presencialmente, ou ainda, que as aulas retornassem quando todos fossem vacinados.

## **5 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Considerando a contextualização citada anteriormente, bem como as respostas apresentadas pelos alunos, observou-se um fator significativo em relação ao ensino remoto na perspectiva dos mesmos, ou seja, a reação de desistir diante das mudanças. Reação essa que é comum para muitas pessoas em todos os campos da vida. E nessa perspectiva, observa-se a dificuldade encontrada em se adequarem ao ensino sem a presença física do professor, sem o contato direto que foi oferecido por toda a vida escolar.

Diante do ensino de Matemática, que já apresentava suas complexidades, a junção da ideia de que Matemática é difícil, e sem ter o professor fisicamente presente, pode ter sido o grande fator de evasão escolar, pois a pesquisa apontou para dificuldade em compreender o conteúdo.

Em vista disso, analisando todas as informações, não se pode afirmar que o ensino com as tecnologias digitais foi o motivo das desistências, mas estas nos levam a acreditar que os discentes não estavam preparados para tal mudança e, sendo jovens e adultos, tomaram o caminho que acreditavam ser o mais adequado naquele momento, por acreditarem que não teriam condições de continuar.

Aparentemente a escola, mesmo com todas as intervenções desenvolvidas, não conseguiu motivar esses estudantes para que persistissem nas aulas. E assim como a maioria dos membros da sociedade, ainda não se desvincularam do ensino tradicional, mas estamos em tempos de mudanças e as melhorias levam anos para chegar.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vivemos tempos de mudanças mundiais e estas chegaram ao ambiente escolar de forma repentina e abrupta, causando desconfortos e necessidade de adequações, mas também causaram rupturas necessárias e que nos possibilitaram reflexões importantes sobre nossas práticas pedagógicas. Diante disso, pensar a importância de aprofundarmos nossa formação e de possibilitarmos ao aprendiz aquilo que lhe é de direito, em relação às tecnologias digitais, precisa nos tocar profundamente como educadores, e também nos levar a dar condições aos alunos de desenvolverem seu protagonismo na aprendizagem.

Neste sentido, o ensino voltado para que o aluno seja protagonista de sua aprendizagem é uma realidade que necessita ser vivenciada pela escola e, para tanto, questões como dar voz ao mesmo e valorizar sua vivência, suas experiências, sua opinião e sua aprendizagem precisam ser consideradas. Portanto, foi nessa perspectiva que esta pesquisa foi desenvolvida, haja vista que todos fazemos parte do processo e podemos contribuir com melhorias.

Observa-se, ainda, que esta pesquisa poderia ter alcançado outros sujeitos e, assim, dar oportunidade de voz aos demais estudantes evadidos, mas estes já não estão presentes neste ambiente escolar.

No que tange ao recurso metodológico, este veio ao encontro do objetivo proposto, pois a possibilidade de respostas em forma de narrativas deu oportunidade aos sujeitos de manifestarem sua visão pessoal sobre o ensino remoto. E em relação ao problema da pesquisa, considera-se que este precisa ainda ser mais investigado, pois outros fatores podem ter causado dificuldades em relação a aprendizagem de Matemática e levado a desistência escolar, na perspectiva dos demais sujeitos que não estavam devidamente matriculados, no período no qual a pesquisa foi realizada ou dos matriculados em outras turmas. Assim sendo, dar voz a outros aprendizes, pode oportunizar outras reflexões e contribuir para melhorias no ensino deste componente curricular. Em relação a esta pesquisa, os resultados apontaram questões pertinentes que precisam ser refletidas pelo grupo de professores.

Por fim, consideramos que é compreensível esse sentimento por parte desses indivíduos, pois tais mudanças foram extremamente difíceis para a categoria dos professores também, ou seja, todos os envolvidos precisaram passar por transformações imediatas e a mudança sempre envolve o receio do fracasso, principalmente quando se dá, sem aviso prévio, tempo para se adequarem, como aconteceu com a educação.

Contudo, não existe a possibilidade de voltar atrás, vivemos em constante evolução e necessitamos nos adequar às mudanças, nos apropriarmos das tecnologias e de suas extraordinárias ferramentas que se estendem a todas as ramificações da sociedade, principalmente o setor do trabalho para o qual, especificamente o ensino da modalidade EJA, é voltado. Portanto, deixamos, aqui, a reflexão de Freire (2019, p. 15): Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. *In*: UNESCO. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília, 2005. P. 221-231.

BACICH, Lilian. II. MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre. Penso. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10/05/2021.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Maria Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. SP: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Caroline Barroncas. FORSBERG, Maria Clara Silva. O uso de narrativas nas pesquisas em formação docente em educação em ciências e matemática. **Ensaio • Pesquisa em Educação em Ciências**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/MKStxfJgw8rXKPFJFBL6yPv/?lang=pt> Acesso em: 10/05/2021.

UNESCO. **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004**. – Brasília. MEC. 2004. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000378.pdf>. Acesso em: 06/05/2021.

**Recebido em:** setembro de 2021

**Aprovado em:** março de 2022